

Voos n' O Tico-Tico

5

SÉRIES OBSCURAS (2)

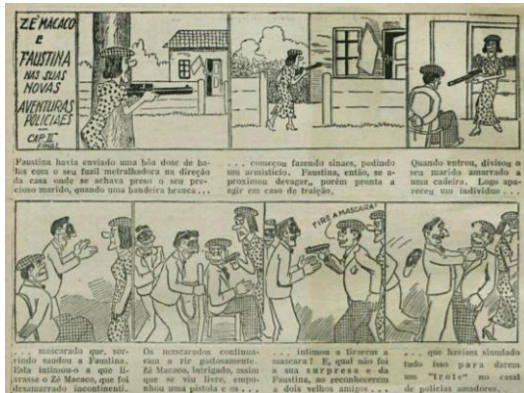
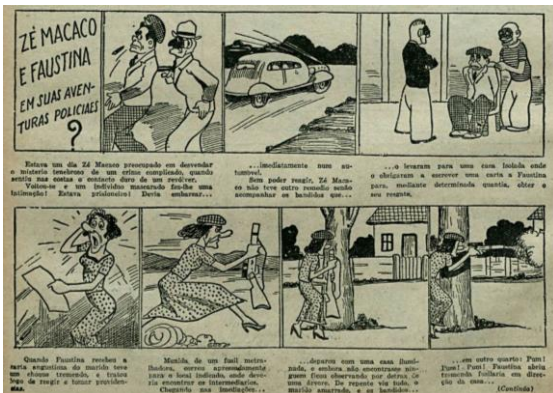
Francisco Dourado

ZÉ MACACO E FAUSTINA EM SUAS AVENTURAS POLICIAIS – Na verdade uma série dentro da série principal. Alfredo Storni foi um dos mais longevos quadrinhistas de **O Tico-Tico**. *Zé Macaco e Faustina* eram seu carro-chefe, tiras de um humor ácido, fantástico.



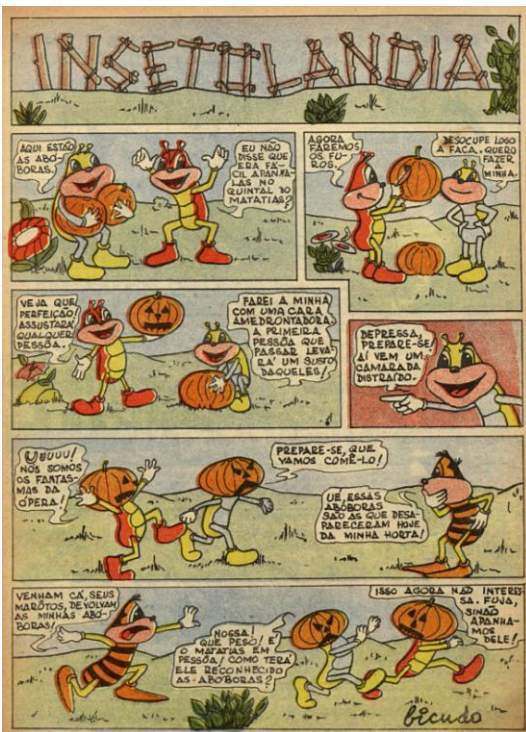
O Tico-Tico n° 1660 (28/07/1937).

Talvez por influência dos suplementos em voga, o personagem vira detetive policial juntamente com sua amada, claro que tudo com humor. A página em **O Tico-Tico** nº 1660, de 28/07/1937, parece ter sido o *spin-off*. A série retorna no nº 1665 e continua até pelo menos o nº 1684. Parece que foi só até 1938.



O Tico-Tico nºs 1665 (01/09/1937) e 1666 (08/09/1937).

INSETOLÂNDIA – Bicudo, artista que parece não constar em nenhuma enciclopédia sobre quadrinhos, criou a série *Insetolândia* formada, como o nome sugere, por insetos antropomórficos.



O Tico-Tico nºs 1967 (out/1949) e 2005 (dez/1952).

Alguns personagens são Hortelino Agrião, Faisca (cachorro “normal”), Motuca (aquele que tira sarro dos outros), Picolé (que parece ser o *bon vivant* da turma), seu Jonas, Gaiola (outro malandro da turma). A série é muito curta e não apresenta uma unidade, são episódios completamente soltos. Publicada em **O Tico-Tico** n°s 1967 (out/1949), 1968 (nov/1949) e 1969 (dez/1949).

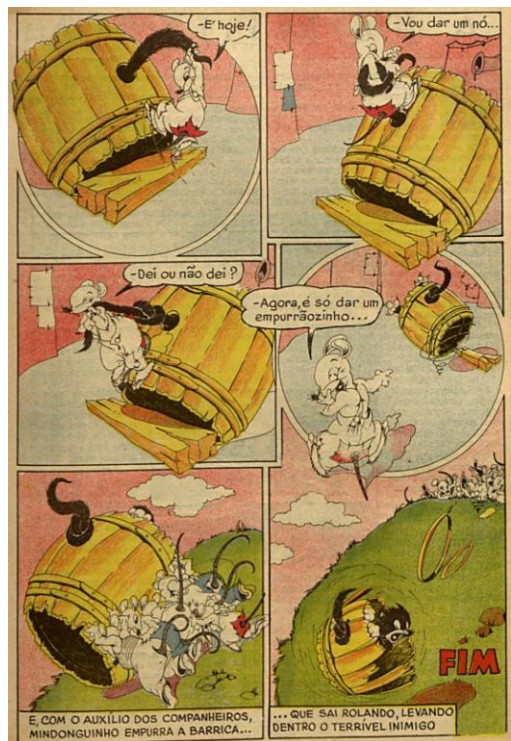
Em 1952 a série reaparece mas com o traço diferente – os insetos estão mais gordinhos. Publicada em **O Tico-Tico** n°s 2004 (nov/1952), 2005 (dez/1952) e 2006 (jan/1953).

PAPA-RATOS – Calvo, artista que também não se consegue informação pessoal na internet, criou a série *Papa-Ratos*, onde gatos e ratos, bom, você sabe o que gato e rato fazem...

Papa-Ratos é o herói (ou o bandido se levarmos em conta o ponto de vista do Mindonguinho), os outros personagens são: Gatucha (namorada do herói), Romão (poeta que está produzindo o roteiro de um filme, **Promessas de um Trovador**, que será produzido no celeiro onde moram os ratos), Mindonguinho (rato). A série era publicada em duas pranchas por edição. Um total de 16 pranchas, entre os n°s 1958 (jan/1949) e 1965 (ago/1949) de **O Tico-Tico**.

Papa-Ratos resolve tentar a vida na cidade e se despede da namorada, mas o poeta vê a cena e os convence a atuarem em um filme que ele está produzindo. Começam as filmagens e, para espanto de Mindonguinho, o cenário é o celeiro onde vivem os ratos. Mindonguinho consegue boicotar o filme se disfarçando de um dos personagens e salva a população de ratos do seu inimigo.

A primeira legenda da primeira página diz: “Não tendo conseguido comer os moradores do celeiro, como vocês viram, Papa-Ratos decidiu cuidar de outra vida.” Isso indica que houve uma aventura anterior, provavelmente em 1948, ano sem nenhum exemplar para consulta.



Primeira e última pranchas publicadas em **O Tico-Tico** n°s 1958 (jan/1949) e 1965 (ago/1949).

SURURU NO GALINHEIRO – série em 4 pranchas, de autoria do artista Ivan e publicada toda em uma edição do **Almanaque d'O Tico-Tico** em 1950.

Uma raposa furta os ovos de um galinheiro, a galinha reclama diretamente ao galo, esse procura ajuda por toda a fazenda – bate de porta em porta – mas nenhum animal se dispõe a ajudá-lo. Por fim, a galinha tem uma ideia e o casal acaba por dar conta do recado sozinho. A raposa leva paulada na cabeça e sai correndo. Todos viveram felizes para sempre, menos a raposa. Segue uma lição de moral no último quadro.

Ivan também fez outros quadrinhos de uma única prancha e, numa pesquisa rápida, não encontrei nenhuma outra série dele.



Primeira e última pranchas publicadas em **Almanaque d'O Tico-Tico**, de 1950.

Houve um certo Ivan de Almeida Sá que apareceu como um dos 8978 concorrentes no Grande Concurso de Natal de **O Tico-Tico**, com o nome publicado no nº 1472 (20/12/1933) da revista. Este nome também apareceu publicado no **Suplemento Juvenil** nº 1158 (31/03/1942), como um dos alunos do ginásio Arte e Instrução. Parece ser leitor do Distrito Federal (RJ).

A pista para o nome vem da tira *Buscapé, o Coelhoinho*, do ano de 1949, edição nº 1665 de **O Tico-Tico**. Por se tratar do mesmo traço, aparentemente não profissional, cuido que esse Ivan Almeida é o mesmo Ivan de 1950. Provável que seja um artista fluminense. Pesquisando com o sobrenome, o Guia dos Quadrinhos traz que ele trabalhou em **Sesinho**. Em 1948 o traço estava um pouco diferente, com a série *As Ideias de Nadinho*. Em 1949 pode ser confirmado tanto pelo traço quanto pela assinatura que é o mesmo Ivan Almeida de **O Tico-Tico**.



O Tico-Tico nº 1965 (ago/1949) e Sesinho nº 14 (jan/1949).

O LOBO E A RAPOSA – com um traço muito interessante, J. Braga (também não conseguiu informações mais acuradas do artista) nos traz uma fábula onde animais antropomórficos são os protagonistas.

O lobo faminto procura a raposa e essa prepara uma ‘pegadinha’ com ele. O lobo foi induzido a pescar em um lago congelado usando a cauda como vara de pescar, mas a cauda logo congelou e o lobo gritou desesperado chamando a atenção do doutor urso (que era o dono do lago e tratou de espantar o lobo de sua propriedade).

Em sinal de vingança, o lobo resolveu furtar as galinhas do urso. Faz um guisado com a galinha e o cheiro chama a atenção da raposa.

Por insistência da raposa, o lobo acabou por ensinar onde havia pego a galinha, mas a raposa desta feita se deu mal caindo na armadilha do urso.

E não foi só isso, o doutor urso ainda deu uma surra na raposa (os quadrinhos não eram tão inocentes antigamente).

Moral dessa história: a raposa e o lobo agora trabalham para o sustento.

A história, de 8 pranchas, com uma arte muito boa, foi publicada na edição nº 2043 (fev/1956) de **O Tico-Tico**.

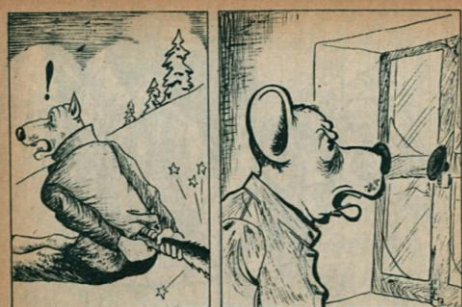
O artista também fez outros quadrinhos para a revista.



Mestre Lobo estava louco de fome quando avistou aquela casa. Então foi lá e bateu. Quem morava lá era a comadre Raposa, mas...



... quando ele falou em jantar ela foi logo dizendo que as coisas estavam muito ruins e de comida, em casa, só aqueles espinhas de peixe.



O Lobo lá ficou e... com o tempo, a água gelou e ele ficou com a cauda presa. Não pôde sair, gritou e o dono do lago, doutor Urso...



... alertado com o seu gritaria, saiu de casa e deu uma corrida no coitado. Puxa! Cada qual mais desumano e egoísta!



Lá dentro, porém, a Raposa tomou para direção errada e acabou caindo na armadilha do doutor Urso. Como gritou!



Ouvindo os gritos dela, doutor Urso acordou, acendeu o cachimbo, e saiu, fumegando, para ver o que havia.



A serra que deu na Raposa valeu por uma cura. Ao sair do Hospital a raposa jurou que não roubaria mais galinhas...



... e agora, com o Lobo, vive trabalhando e ganhando honestamente a vida, tendo sempre o que comer e boa roupa para vestir.

O SUBMARINO – essa série minúscula de apenas dois capítulos foi criada por um leitor da revista, o José Luiz dos Santos.

Trata-se de um atentado a um submarino que seria lançado ao mar. O criminoso nada mais é do que um ex-militar expulso da corporação. O caso é rapidamente, bem rapidamente mesmo, resolvido pelo inspetor Milton.

Publicado em **O Tico-Tico** n°s 1778 e 1779, em 1939.

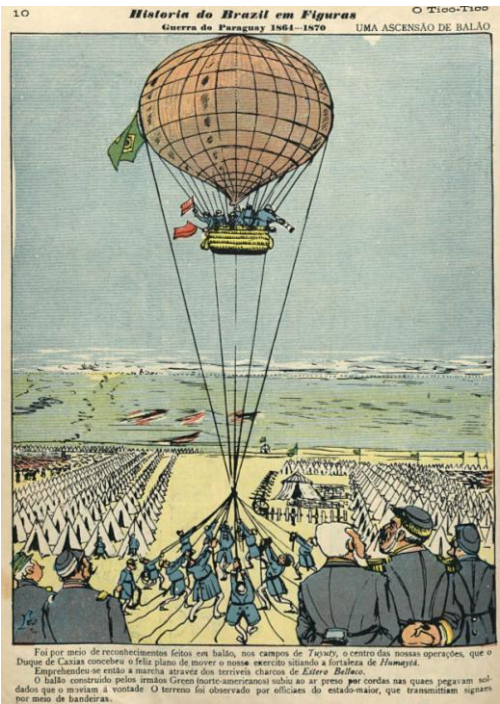
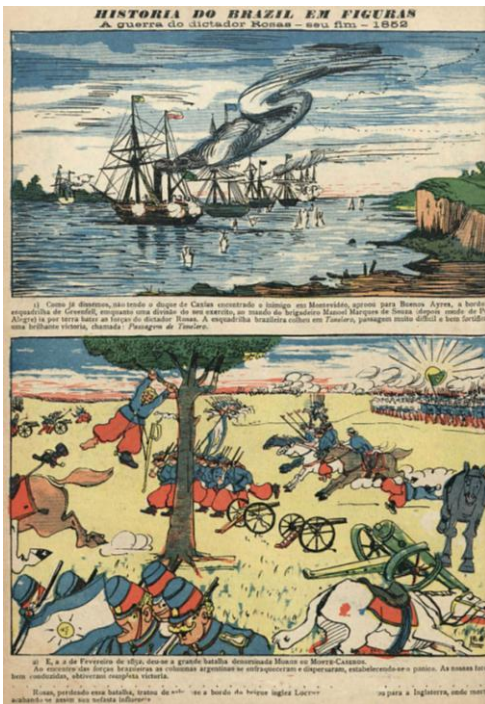
Como colaboração de um leitor, as páginas da série foram publicadas em tamanho menor dentro da página de revista, dividindo espaço com outras seções.



O Tico-Tico n°s 1778 (01/11/1939) e 1779 (08/11/1939).

HISTÓRIA DO BRASIL EM FIGURAS – aposto todas as fichas que essa foi a primeira quadrinização da história oficial do Brasil, feita por Leônidas Freire, nascido em 1882, no Ceará. Publicada possivelmente entre 1905 e 1908, no mínimo contou com 63 pranchas.

A primeira aparição da série, contando apenas as edições de **O Tico-Tico** que estão disponíveis no site da Biblioteca Nacional, ocorreu no n° 14 (10/01/1906). Neste número a série trata de acontecimentos de 1624-25. A quadrinização obedecia a uma cronologia, como faltam episódios como Descobrimento do Brasil, Capitânicas Hereditárias, é possível que tenha começado em números anteriores de **O Tico-Tico**, de 1905, não disponíveis. Segundo Herman Lima, em **A História da Caricatura no Brasil**, a série começou em **O Tico-Tico** n° 3, de 25/10/1905.



O Tico-Tico n.ºs 63 (10/12/1906), 66 (09/01/1907), 83 (08/05/1907) e 113 (04/12/1907).

A última prancha disponível foi publicada em **O Tico-Tico** nº 113 (04/12/1907). Os três últimos números de 1907 estão disponíveis, mas não trouxeram episódios da série. Como a série estaria longe do fim, faltando, por exemplo, a Abolição da Escravatura, e como o ano de 1908 não está disponível, é plausível acreditar que a série tenha adentrado esse ano.

No nº 39 (04/07/1906), o episódio com Costumes da época de D. João VI pode ter inspirado outra série de Leônidas, *Páginas Relembradas*, publicada posteriormente em 1913. Na assinatura ele assume que adaptou as cenas de quadros de Debret. No nº 49 (12/09/1906), ele quase que repete um quadro de Pedro Américo, mas não cita a inspiração, como no caso de Debret. Próximo ao final, a série vai apresentando mais páginas de um único quadro.

Os capítulos bem que poderiam ter sido encadernados e lançados como algum suplemento da revista, mas acredito que não ocorreu isso.

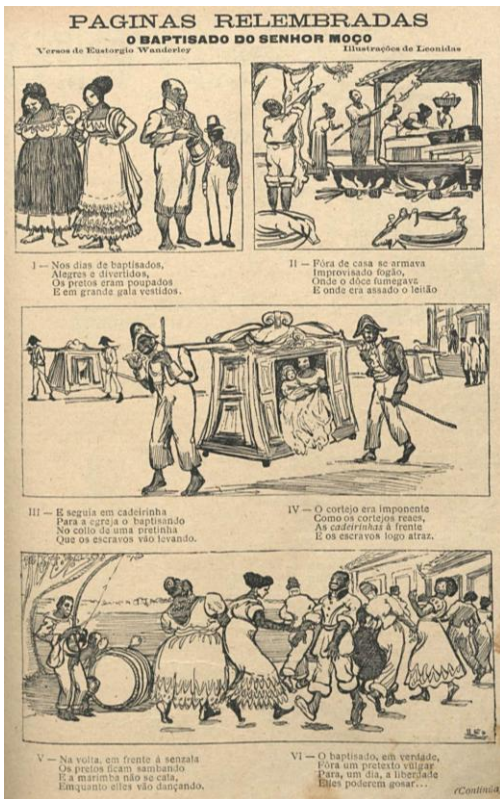
Leônidas Freire fez pelo menos mais duas séries:

MANDUCA, LOURO E PERRO – como o próprio nome diz, a série se trata das aventuras de um garoto (meio Buster Brown), um papagaio e um cachorrinho. Saiu nos anos de 1912 e 1913

PÁGINAS RELEMBRADAS – aqui trata-se de uma série falando dos costumes na corte, publicada também em 1913.



O Tico-Tico nºs 364 (25/09/1912) e 375 (11/12/1912).



O Tico-Tico n.ºs 381 (22/01/1913) e 392 (09/04/1913).

O livro **O Tico-Tico – Centenário da Primeira Revista de Quadrinhos do Brasil** trouxe alguns dados biográficos de Leônidas Freire, retirados de extensa biografia contida no livro **A História da Caricatura no Brasil**, de Herman Lima:

“Cearense de São Benedito, na Serra de Ibiapaba. Chargista agudo, incisivo e empolgado. Foi um dos fundadores de **O Tico-Tico**, ao lado de Renato de Castro e Angelo Agostini. Registrou fatos da História do Brasil, um dos principais atrativos da revista.”

“Trabalho sempre orientado para o instrutivo, as histórias de sua História, em quadrinhos, encerravam sempre uma “moralidade”, como as fábulas, acomodando sempre os episódios da História do Brasil em forma sedutora para os pequenos leitores.”

“De 1913 a 1914, outra série de idêntico interesse, *Páginas Relembradas*, viagem pitoresca e histórica pelos nossos costumes.”



Leônidas Freire nasceu em São Benedito, Ceará, em 19 de novembro de 1882. Iniciou sua carreira profissional em 1902 no jornal cearense **O Unitário**. Mas antes já havia publicado por conta própria o jornal independente **O Sapo**. Tornou-se um chargista combativo desafiando os velhos políticos cearenses.

Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1903, publicando em **Correio da Manhã**. Em 1904 inicia publicação na revista **O Malho**, onde ficou por onze anos. Nesse período, colaborou com **O Tico-Tico**, do qual participou da fundação.

Em 1915, mudou-se para Londres, sendo correspondente de vários jornais brasileiros, entre eles **A Noite**. Na volta de Londres, em 1922, colaborou com vários jornais, como **A Noite**, **Correio da Manhã**, **A Manhã** e **D. Quixote**, até abandonar a caricatura em 1930.

Faleceu em 11 de novembro de 1943.

Em 1907, na edição nº 263 de **O Malho**, saíram várias caricaturas dos colaboradores, feitas por eles próprios. Leônidas fez uma de Alfredo Storni, que devolveu a gentileza.



A edição nº 390, de 24 de março de 1906, da revista argentina **Caras y Caretas** trouxe matéria sobre a revista **O Malho**, com fotos de alguns caricaturistas, entre eles Leônidas Freire.

DEL BRASIL. — PERIODISMO FLUMINENSE



J. Ramos Lobao



Augusto Rocha



Leônidas Freire

CARICATURISTAS DE "O MALHO"